

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# 6



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

6

Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Drª Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO**

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

**DOI 10.22533/at.ed.2202128041**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO**

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

**DOI 10.22533/at.ed.2202128042**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS**

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

**DOI 10.22533/at.ed.2202128043**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**

Victoria Henrard

**DOI 10.22533/at.ed.2202128044**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### **PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR**

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2202128045**

### **CAPÍTULO 6..... 53**

#### **EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ana Abadia dos Santos Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.2202128046**

### **CAPÍTULO 7..... 62**

#### **ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES**

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe  
Patrícia Fernandes de Freitas  
**DOI 10.22533/at.ed.2202128047**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp  
Rosemar Ayres dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2202128048**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA**

Francisco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2202128049**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O  
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO  
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho  
Mauro Castilho Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.22021280410**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE  
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto  
Luciana dos Santos dos Anjos  
Elisângela Bezerra Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.22021280411**

**CAPÍTULO 12..... 116**

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES  
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho  
Ivana Fontoura Carvalho  
Débora Velasque de Souza  
Edward Frederico Castro Pessano  
Maurício Cendón do Nascimento Ávila  
Fernando Icaro Jorge Cunha  
Marcos Corrêa Kemmerich  
Francisco Mesquita Santos  
Salete Pereira Zanella  
Maria José Baltar de Azambuja  
Mayara da Silva Lachmann

**DOI 10.22533/at.ed.22021280412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos So ia Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280419</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>193</b>
<b>RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS</b>	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>211</b>

## PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS)FORMAÇÃO COLABORATIVOS

Data de aceite: 03/05/2021

### Isabel Tomázio Correia

Escola Superior de Educação, Instituto  
Politécnico de Setúbal  
Portugal

### Manuela Matos

Escola Superior de Educação, Instituto  
Politécnico de Setúbal  
Portugal

### Sofia Figueira

Escola Superior de Educação, Instituto  
Politécnico de Setúbal  
Portugal

**RESUMO:** Esta comunicação decorre do projeto de formação contínua promovido pela Direção Geral de Educação (DGE), com o objetivo de divulgar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), através da dinamização de oficinas de formação “*Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016*”, junto dos educadores de infância, no sentido da sua apropriação e mobilização para as práticas pedagógicas. Com base na realização de nove oficinas de formação, envolvendo cerca de 180 educadores de todas as redes da educação pré-escolar (privada, social e pública) pretende-se dar a conhecer algumas dimensões do trabalho desenvolvido, destacando-se as mudanças operadas nas práticas pedagógicas e nos contextos educativos. Partindo da experiência e participação dos educadores, salientam-

se os aspetos que, de uma forma geral, foram identificados como mais significativos: a valorização do brincar na e para a construção do currículo; a importância de observar-registar-avaliar, de forma contínua e sistemática, para documentar a aprendizagem das crianças e a intervenção dos educadores, como contributo para respostas educativas mais justas e inclusivas para todos (crianças, equipas e famílias). Serão mobilizados e discutidos testemunhos e instrumentos pedagógicos (re)construídos na formação, como exemplo das vozes e das aprendizagens realizadas nos diferentes grupos, bem como as mudanças que, cooperativamente, os educadores promoveram nos seus contextos educativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação pré-escolar, orientações curriculares, práticas pedagógicas, formação contínua.

**ABSTRACT:** This communication stems from the ongoing training project promoted by the Directorate General of Education (DGE), with the aim of disseminating the Curricular Guidelines for Pre-school Education (OCEPE), through the dynamization of training workshops “Managing the Curriculum in Pre-school Education: planning and evaluation in the perspective of the OCEPE 2016”, with the educators of childhood, in the sense of their appropriation and mobilization for pedagogical practices. Based on nine training workshops, involving about 180 educators from all pre-school education networks (private and public), the aim is to present some dimensions of the work developed, highlighting the changes pedagogical practices and educational contexts.



Starting from the experience and participation of the educators, there were some aspects, generally identified, as the most significant: the role of the playing activities in and for the construction of the curriculum; the importance of both observing-registering-evaluating and systematically monitoring and evaluating children's learning and the intervention of educators as a contribution to more equitable and inclusive educational responses for all (children, teams and families). Testimonies and pedagogical instruments (re) constructed in the training will be mobilized and discussed, as an example of the voices and the learning carried out in the different groups, as well as the changes cooperatively promoted by educators in their educational contexts.

**KEYWORDS:** Pre-school education, curricular guidelines, pedagogical practices, continuous training.

## INTRODUÇÃO

No quotidiano da intervenção educativa, os educadores de infância são confrontados com inúmeros desafios, consubstanciando-se num trabalho exigente, cheio de imprevistos e para o qual não é possível estabelecer uma padronização de conduta, uma vez que, cada grupo de crianças e respetivas famílias se caracteriza por uma dinâmica muito peculiar, e cada criança é uma pessoa, com uma história única.

No sentido de garantir respostas educativas de qualidade, direcionadas para a especificidades de cada contexto educativo, o Ministério de Educação, em 1997, definiu as primeiras Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, ME, 1997), que se constituiu como um documento orientador de todos os educadores de infância a desempenhar funções na educação pré-escolar das redes social, privada e pública.

No ano 2016, este documento foi revisitado, dando origem às atuais orientações curriculares, homologadas pelo Ministério da Educação, através do Despacho n.º 9180, de 19 de julho, depois das mesmas terem sido objeto de discussão pública.

A fim de divulgar o novo documento e contribuir para a sua apropriação por parte de todos os profissionais, a Direção Geral da Educação (DGE), em conjunto com as autoras das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) desenharam um plano de formação contínua - Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016 -, na modalidade de oficina, constituíram uma equipa de formadores e as oficinas desenvolveram-se a nível nacional, no sentido de

apoiar os/as educadores/as a implementarem a proposta das OCEPE, apropriando-se de processos de gestão curricular em que a utilização de instrumentos de observação e registo lhes permitam planear e avaliar de forma dinâmica e interativa o contexto e as aprendizagens das crianças, sendo ainda capazes de utilizar a informação recolhida para comunicar com as famílias, colegas e docentes do 1º ciclo (Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, 2016).

As autoras do presente artigo integram a equipa de formadores e dinamizaram

até à presente data, nove oficinas de formação na área metropolitana de Lisboa, onde participaram cerca de 180 educadores de infância a desempenhar funções na rede pública, privada e social. Estiveram subjacentes às dinâmicas formativas, estratégias participativas, partindo-se, sempre, das experiências e práticas de cada educador, partilhadas em pequeno e grande grupo, e confrontadas, sistematicamente, com o documento das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Pretendia-se, para além de mudanças na intervenção *direta* no quotidiano com as crianças, que esta formação contribuísse para que os educadores divulgassem nos seus contextos institucionais, as aprendizagens realizadas e promovessem nas dinâmicas do trabalho em equipa, os princípios e fundamentos das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

É nossa opinião que os espaços de formação contínua se devem alicerçar na partilha de experiências, de forma a promover-se um efetivo trabalho colaborativo, pois enquanto formadoras acreditamos, tal como Roldão (2007), que se o trabalho for articulado e refletido em conjunto, “permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos” (p. 27).

Destacamos, aqui, a importância das reflexões conjuntas na formação contínua, como tomada de consciência do desenvolvimento profissional de todos os intervenientes envolvidos no processo – formandos e formadoras, entendido este como um

processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (Day, 2001, pp. 20-21).

Enquanto formadoras, tivemos oportunidade de recolher muita informação ao longo da dinamização das oficinas de formação, nomeadamente instrumentos e modos de fazer relativos à organização das práticas pedagógicas. Parte dessa informação é mobilizada para este texto; contudo, não é nosso objetivo generalizar, pelo que não nos centramos nas práticas pedagógicas de todos os educadores/formandos.

Na procura de particularizar, circunscrevemo-nos a três educadoras de infância (Ana, Isa e Graça, nomes fictícios), no sentido de evidenciar as suas práticas pedagógicas, uma vez que estamos na presença de profissionais que, para além de terem participado na oficina de formação, integraram um grupo de educadores que pensaram e discutiram o documento provisório das OCEPE, ou seja, o que foi submetido à discussão pública.

Estamos certas de que as práticas destas três educadoras espelham, com maior ou menor aproximação, processos igualmente vividos e encetados por outros formandos.

Sem qualquer carácter de exaustão nem de exclusão de outras experiências encetadas, move-nos a ideia de dar visibilidade a práticas colaborativas, como um traço identitário deste grupo profissional.

À semelhança do que refere Oliveira-Formosinho (2002), a partilha de saberes e experiências entre profissionais nos contextos de intervenção são considerados como fatores importantes para a construção de alicerces de sustentação da profissão.

A recolha de informação teve origem em várias fontes, nomeadamente conversas informais, entrevistas e consulta dos portfólios construídos como produtos de avaliação nas oficinas de formação. Procuramos diversificar as técnicas de recolha de informação, para conseguirmos identificar os aspetos mais pertinentes que subjazem às mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas após a sua participação nos momentos formativos.

No presente artigo, enfatizam-se algumas mudanças vividas após os processos formativos, nomeadamente no trabalho colaborativo em departamento curricular, contribuindo para a capacitação das equipas educativas, bem como para o reforço da visibilidade e valorização da educação pré-escolar, no contexto das instituições e estruturas pedagógicas (departamento curricular; conselho pedagógico e direção).

## **O QUOTIDIANO DA INTERVENÇÃO DIRETA COM AS CRIANÇAS: “UM TRABALHO MUITO PARTILHADO”**

A partir desta formação, foi possível (re)descobrir outras formas de fazer pedagogia pela leitura crítica e partilhada do documento das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) e das práticas desenvolvidas pelos educadores. Entre pares, analisaram-se finalidades, instrumentos e modos de fazer e pensar o quotidiano com as crianças, discutindo-se outras abordagens e perspetivas da construção do currículo, entendendo-o, como uma função do educador, que exige saber e conhecimento, mas também a sua personalidade, “porque o professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor” (Nias, 1991, como citado em Nóvoa, 1992, p. 15). Conforme refere Walsh (1994, como citado em Vasconcelos, 1997, p. 251)

Educar é uma arte. Porém, são muitas as competências que converge nesta arte, tal como são muitas as competências no artista, as decisões imperiosas sobre quando e como combinar essas competências. Os conhecimentos necessários para o fazer não são apenas uma competência técnica. Podem ser, sem dúvida, adquiridos, mas são também algum que provém das crenças mais profundas de cada um de nós e da nossa paixão pelas Crianças e pelo Mundo.

De forma sumária, enunciamos os aspetos que no conjunto das oficinas, sobressaíram como os mais significativos para as mudanças no trabalho *direto* com as crianças:

- A criança como sujeito da sua própria aprendizagem e como sujeito de direitos: a escuta ativa das crianças e a sua participação no quotidiano - ouvir o que têm

para dizer, os seus desejos, sentimentos, opiniões; entender as suas motivações, interesses, dificuldades, “de modo a que possam desenvolver todas as suas potencialidades” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 9); envolvê-las na planificação e avaliação das situações vividas e da sua própria evolução como aprendentes autónomos;

- Planear e avaliar: enquanto “uma forma de conhecimento direcionada para a ação” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 15), processo dinâmico, funcional e cultural, com sentido para as crianças e as equipas; estratégia facilitadora e promotora da sua profissionalidade e reconhecimento na comunidade educativa;
- A importância de observar, registar e documentar, de forma sistemática - perder tempo para ganhar tempo - para conhecer efetivamente as crianças e reformular o significado atempado da sua intervenção; a importância de observar “e anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática que constitui uma primeira forma de reflexão.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13);
- A centralidade do brincar, como direito e necessidade da infância, numa perspectiva de “atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 11) com um lugar visível e reconhecido no currículo e nas práticas quotidianas;
- A necessidade de contextualizar o currículo, partindo de “um conhecimento do meio e das crianças” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13), sistemático e culturalmente atualizado, (des)formatando ideias e conteúdos importados e genéricos, sem significado face às experiências e condições de vida sociais e familiares das crianças.

Pela problematização dos aspetos atrás enunciados, as oficinas, para estas educadoras, à semelhança do que aconteceu com muitas outras, consistiram num espaço recorrente de alteração de conceções e práticas no que respeita ao trabalho desenvolvido com os grupos de crianças e famílias, apresentando-se ainda como indutoras de mudanças no seio das equipas. Ao implicarem-se em todo este processo formativo, as três educadoras em estudo transpuseram as suas aprendizagens para os contextos de trabalho, contaminando e ajudando a capacitar os seus pares e outros parceiros para a adesão à mudança. A educadora Ana revela que “foi um trabalho muito partilhado, nós fomos duas a participar na formação e depois, junto das nossas colegas reproduzimos as oficinas, acabamos por passar tudo, tudo às nossas colegas” (Ana, entrevista, 2018).

## FORMAR-SE E IMPLICAR-SE NA RECONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Nunca o trabalho está feito. Temos de insistir, voltar a fazer, voltar a trabalhar colaborativamente, voltar a questionar, voltar a denunciar. E recomeçar!* (Vasconcelos, 2012, p. 35).

Sabendo que os processos de mudança, em educação, são complexos e lentos e exigem tempo para acomodar toda a inovação e incorporar todas as mudanças (Nóvoa, 2000), a mobilização de vontades e a predisposição para acolher o “novo e o diferente”, estas profissionais percorreram um caminho não linear, de avanços e retrocessos. Contudo, a sua persistência e a sua crença “em ganhar significados coletivos, de clarificação de conceitos e envolvimento profissional” (Ana, entrevista, 2017) levou a cabo um trabalho de partilha com as equipas.

Como afirma a educadora Isa,

uma rede de partilha, também é importante, encontrámos identidades de trabalho, identidades de maneiras de ver e sentir a questão da educação de infância, esta rede leva-nos a estar sempre num processo reflexivo e evolutivo... abre-nos outra forma de olhar para as coisas que todas nós temos como adquirido, mas é um novo olhar. Esta rede foi conseguida com as colegas de departamento, mas também foi conseguida outra rede, com colegas inclusivamente do privado... contribuiu para um grande crescimento profissional (Isa, entrevista, 2018).

Conscientes desta importância, estas educadoras desde cedo manifestaram a vontade e o compromisso de partilharem a experiência formativa, mobilizando-a para as reuniões de equipa e de departamento. Assim, e como refere a educadora Graça, no seu portefólio

Propor dentro da ordem de trabalho das reuniões de Departamento, espaços e tempos concretos, para por exemplo: abordar partes das OCEPE e refletir sobre as mesmas, procurando soluções dentro e em benefício do próprio Agrupamento - ex: criação e/ou alteração de instrumentos, refletir sobre modelos (Graça, portefólio, 2017).

Esta perspetiva foi também assumida pelas outras duas educadoras. A educadora Ana refere que “as dinâmicas mudaram, começamos a estar verdadeiramente preocupadas com as nossas práticas e percebemos que, em conjunto, com base nas OCEPE, podíamos introduzir muitas mudanças” (Ana, entrevista, 2018). A educadora Isa, afirma que

em conjunto, foi possível refletir, partilhámos realmente as nossas práticas, as nossas filosofias educacionais, partilhámos os nossos modelos, partilhámos os nossos instrumentos... mas sobretudo tivemos oportunidade de operacionalizar os princípios e fundamentos... bem, conseguimos ter um novo olhar sobre as nossas práticas (Isa, entrevista, 2018).

Estas profissionais, procuram contrariar, de alguma forma, uma tendência para reuniões com uma lógica mais instrumental e organizativa, que até à data aconteciam com mais frequência e desafiaram, progressivamente, a introdução de conteúdos pedagógicos.

O processo de apropriação do documento foi faseado, pelo que numa primeira abordagem, a educadora Isa testemunha que

houve uma motivação, uma vontade para conhecermos os documentos das OCEPE, para o fazermos em equipa, o consciencializar que estava a li um documento muito importante, que houve muita gente a trabalhar nele, a pensar nele e que nós enquanto educadores temos que ser os principais motores da sua disseminação (Isa, entrevista, 2018).

Numa segunda fase, “dialogamos sobre a globalidade do documento” (Isa, entrevista) e, posteriormente, face à sistematização e à “novidade” dos princípios e fundamentos - “O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança; O reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; A exigência de resposta a todas as crianças; A construção articulada do saber” - incluídos nas OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, pp. 8-11), estes foram discutidos em equipa, uma vez que “a leitura isolada não permite a necessária reflexão partilhada e dialógica” (Ana, entrevista, 2018).

Esta mesma educadora propôs, ainda, em paralelo, um trabalho de análise e comparação entre o texto das OCEPE de 1997 (ME, 1997) e o texto revisitado das OCEPE de 2016 (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), no sentido de sinalizarem as alterações verificadas entre os dois documentos, discutindo os seus significados e desocultando as diferenças, que nem sempre são óbvias e perceptíveis numa primeira leitura.

Posteriormente, propôs no grupo, uma “reflexão partilhada das questões que surgem no final dos capítulos como sugestões de reflexão” (Ana, portefólio, 2017), o que veio reforçar a reflexividade da equipa sobre a sua intervenção pedagógica e a necessária articulação teoria-prática.

Este trabalho colaborativo permitiu, numa primeira fase, consciencializar o que mudou, “quais as novas palavras, as novas ideias e os novos conceitos que apareciam no novo documento” (Ana, entrevista, 2018) e, mais tarde, como é que essas alterações se refletiam nas práticas pedagógicas coletivas e individuais. Assim, para além de um maior conhecimento das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), esta estratégia potenciou uma progressiva reflexão em equipa sobre a pedagogia que exige, como refere a educadora Graça

Refletir, refletir, refletir.... A título individual e a pares, com as crianças e envolvendo os parceiros educativos nesta aventura ao longo do ano (famílias, comunidade, equipa, técnicos...), num processo participado, tendo como objetivo fundamental, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico coerente, assertivo e adequado à educação de infância (Graça, portefólio, 2017).

Passamos a explicitar, de forma sumária, as mudanças sentidas a vários níveis.

Um primeiro aspeto respeita ao trabalho de reestruturação de documentos de registo, observação e avaliação. No que respeita à avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças partilhado com as famílias no final de cada período letivo, os registos sofreram alterações e passaram a realizar-se através de sínteses descritivas de observação, apostando num documento mais simplificado e mais fiel à natureza da avaliação em educação pré-escolar. “Alteraram-se as anteriores formas de registo avaliativo, [que] apenas se focavam nas componentes curriculares, de forma classificatória, genérica e padronizada” (Ana, portefólio, 2017), desistindo-se de instrumentos standardizados, “em forma de *checklist*, com todas as cruzinhas” (Isa, entrevista, 2018). As formas de registo encontradas focando-se numa abordagem holística e contextualizada, “passaram a ser feitas numa grelha simples, descritiva” (Isa, entrevista, 2018) onde se valorizam as aprendizagens das crianças no seu contexto natural, mobilizando o que fazem, como fazem, o que dizem, procurando ilustrar a singularidade de cada criança, numa perspetiva positiva.

Este trabalho foi um processo muito participado por todas as colegas e conseguimos chegar a uma ideia consensual – a avaliação da criança é consigo própria, não é com os outros, portanto não há comparações e isso, penso que foi uma grande mais-valia para todas nós [...] fizemos este crescimento enquanto grupo (Isa, entrevista, 2018).

Refira-se, ainda, a este propósito, a importância dada à avaliação como um processo participativo e ético, onde as crianças devem ser implicadas em processos de auto e heteroavaliação, como “primeiros interessados” e parceiros da construção do currículo. Em algumas situações, foram criados “instrumentos de autoavaliação das crianças, como revelador da perspetiva da criança e uma forma de comunicar com as famílias” (realizado em Departamento) (Graça, portefólio, 2017)

Neste âmbito, procedeu-se, igualmente, à reformulação da ficha de avaliação diagnóstica,

por não se encaixar no tipo de avaliação alternativa e aberta enfatizada pelas OCEPE e apresentar-se como algo mais formalizado indo ao encontro do 1.º Ciclo e não à especificidade do pré-escolar [...] substituindo a mesma pela recolha de evidências nas vivências diárias (Graça, portefólio, 2017).

A educadora Isa a este respeito, refere que

em algumas equipas seja um processo que ainda decorre e está em implementação ainda não há um documento comum, ainda estamos num caminho de construção conjunta, no sentido também de conseguirmos um documento aberto, onde contemplamos a adaptação das crianças, o registo das suas potencialidades... temos mesmo que partir da observação e registo e não de grelhas standardizadas (Isa, entrevista, 2018).

Num segundo aspeto, ainda que sem carácter vinculativo, as equipas debruçaram-se sobre a importância da observação e registo como suporte para o “desenvolvimento do ciclo planeamento, ação, avaliação” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 17), trocando entre si instrumentos para a recolha de informação sobre a aprendizagem das crianças e a sua participação no quotidiano educativo. Sendo reconhecido como um procedimento difícil e pouco praticado, esta atitude favoreceu também o envolvimento das parceiras de sala – as auxiliares de ação educativa - reforçando assim o desenvolvimento de novas competências e o objetivo de “continuar a contar e a envolver a equipa da sala no apoio nas diferentes formas de registar, escutar e negociar com as crianças, promovendo um contexto educativo colaborativo e participativo por todos” (Graça, portefólio, 2017). Esta estratégia gerou, em algumas equipas, o aumento de “momentos informais de partilha de informação entre o educador/Assistente Operacional de forma a integrar e sensibilizar a mesma para a pertinência do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças” (Graça, portefólio, 2017). Poderá dizer-se que neste sentido, as equipas ficaram mais despertas e disponíveis para a necessidade de documentar os processos pedagógicos e caracterizar as fontes de documentação, ensaiando formas de descrever e factualizar o vivido, como reveladoras da participação de todos.

Numa outra dimensão, relativa aos modos e tipos de planificação, a educadora Isa refere que “os quatro princípios e fundamentos das OCEPE começaram a estar sempre muito presentes em tudo e claro que tiveram reflexos imediatos nos modos de planeamento” (Isa, entrevista, 2018). Foram, assim, sugeridas algumas mudanças no sentido do seu significado e de uma maior funcionalidade, nomeadamente

na planificação mensal, por ser um documento que na maior parte das vezes recolhe um conjunto de intenções e de atividades projetadas no PAA, que muitas das vezes não passam disso mesmo e que não integram ou refletem as necessidades dos grupos especificamente. Onde é que a criança entra neste processo? (Graça, portefólio, 2017).

#### Também a educadora Ana refere que não alterou

a grelha de planificação já era uma grelha muito aberta, mas passei a ouvi-las mais [às crianças], passei a integrar mais os interesses delas nas minhas propostas e os conteúdos das planificações passaram a ser muito diferentes, há sempre coisas que nos entram pela sala dentro e vou conduzindo todo o planeamento integrando tudo o que elas trazem (Ana, entrevista, 2018).

Nos Projetos Curriculares de Grupo, centraram-se na sua elaboração como um documento *vivo*, de forma contextualizada e que espelhasse o trabalho efetivamente a desenvolver, num processo recorrente e continuamente revisitado, de acordo com as dinâmicas projetadas e vividas no contexto educativo. A este respeito a educadora Ana realça que no ato de partilha dos projetos, se



aperceberam que se limitavam a descrever aquilo que a criança já fazia em cada área de conteúdo e começamos mais a estar atentas como é que a criança se relaciona, como é que ela participa, onde participa... e acabamos por fazer a relação entre o currículo e a avaliação (Ana, entrevista, 2018).

Igualmente na construção do Plano Anual de Atividades, registou-se a necessidade da redução da quantidade de atividades agendadas de caráter pedagógico e que não se apresentasse como um somatório avulso de ações dispersas, “atividades *à la carte*” (Ana, entrevista, 2018). As questões relativas à planificação mobilizaram uma análise das intencionalidades educativas, pondo em confronto “a forma e os conteúdos,” e a necessária adequação à natureza do trabalho realizado com as crianças e da reconstrução de um currículo emergente, pensado e decidido com o seu envolvimento; no relatório anual de atividades do Agrupamento também foram introduzidas mudanças,

deixou-se a preocupação só com o sucesso educativo, deixou-se de pensar só em números e percentagens, passei a fazer um quadro sinótico sobre o perfil de cada grupo, com as aprendizagens e o desenvolvimento e aceitaram muito bem (Ana, entrevista, 2018).

Num outro plano destaca-se a reflexão no departamento e nas equipas educativas permitiu, também, efetivar outras estratégias no domínio da “continuidade educativa e transições” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 97), nomeadamente no “trabalho com as famílias e com colegas de outros níveis de ensino no início e no final do ano letivo” (Graça, portefólio, 2017), com propostas de articulação, por exemplo, na área das Ciências e Matemática, articulando conteúdos/domínios programáticos, utilizando as OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) como ponto de partida para o trabalho colaborativo entre os docentes. No domínio do trabalho com as famílias, foram discutidas e propostas estratégias para uma participação mais efetiva, nomeadamente a “auscultação das suas expectativas sobre a passagem e frequência dos seus filhos pelo jardim de infância enquanto crianças que estão a frequentar um contexto educativo [...], fazemos essa recolha através de pequenos questionários” (Isa, entrevista, 2018) ou através de “conversas informais no início e também no final do ano” (Ana, entrevista, 2018), mobilizando, assim, a sua participação para a construção do plano curricular de grupo.

Na decorrência dos aspetos referidos o trabalho de equipa também foi reforçado através de “encontros semanais de uma hora com as educadoras do mesmo espaço educativo, para definir projetos comuns, para refletir sobre as práticas, partilhar instrumentos, projetos, dificuldades e/ou facilidades” (Graça, portefólio, 2017). Esta estratégia revelou-se eficaz para garantir uma pedagogia mais negociada, mais partilhada e mais coerente no sentido de “reavaliar para modificar os compromissos assumidos com as crianças, as famílias, a comunidade e conosco mesmo!” (idem).

Para além de outras situações de colaboração e parceria, o trabalho das OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) no contexto dos departamentos, possibilitou, ainda,

a realização de sessões de trabalho para a divulgação do documento junto de todos os níveis educativos, estratégia que se revelou fundamental para uma melhor compreensão dos objetivos e finalidades da educação pré-escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado permitiu, para as educadoras de infância envolvidas, uma reflexão longa e profunda sobre o sentido da sua profissão e modos de a realizar, envolvendo nesse processo outros profissionais (de sala, de estabelecimento, de Agrupamento), famílias e comunidade educativa.

Ao ultrapassar a dimensão das quatro paredes da sala do jardim de infância, este trabalho colaborativo contribuiu para repensar as práticas pedagógicas em equipa, criar uma linguagem comum e um sentido de pertença ao grupo profissional, reforçar a(s) sua(s) identidade(s), ampliando a visibilidade da educação pré-escolar, no contexto dos estabelecimentos educativos.

Ao refletir sobre o seu papel e função, estas profissionais ganharam maior consciência da sua importância enquanto elementos mediadores das aprendizagens das crianças e dos adultos que com elas convivem, assumindo-se como *caminhadores de perguntas*, animando processos de autonomia, desenvolvimento e criatividade.

Neste caminho encetado, as redes de parceria apresentam-se como âncoras na construção do currículo, contrariando o isolamento docente, pela sua inserção nos contextos de trabalho, com igual direito e espaço de participação, face a outros profissionais e colegas.

Ser educador de infância não pressupõe estar à margem ou apenas imerso nas suas singularidades próprias, mas discutir, de igual para igual, os desafios curriculares e as organizações escolares, contribuindo para a continuidade educativa e as transições, enquanto processo flexível, articulado e holístico.

Reforça-se, neste testemunho, pela voz e experiências de três educadoras, a importância da formação contínua como fundamental para o desenvolvimento profissional, sustentado e vivido em dinâmicas colaborativas, onde adultos, em conjunto, se envolvem ativamente na procura de espaços educativos mais amplos, mais diversificados, para um quotidiano mais inclusivo e *amigo* das crianças.

## REFERÊNCIAS

Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (2016). *Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016*. Braga: Ministério da Educação.

Day, C (2001), *Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2002), O desenvolvimento profissional das educadoras de infância; entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: A. Machado (org.), *Encontros e Desencontros em Educação Infantil* (pp. 133-168). São Paulo: Cortez.

Ministério da Educação (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Nóvoa, A. (1992), Para uma análise das Instituições escolares. In: A. Nóvoa (org.), *As Organizações Escolares em Análise* (pp. 15-43). Lisboa: D. Quixote.

Nóvoa, A. (2000), Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: A. Nóvoa (org.), *Vidas de Professores* (pp.11-31). Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2007), Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Noesis*, 24-29.

Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Vasconcelos, T. (1997), *Ao redor da mesa grande. A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.

Vasconcelos, T. (2012), *A casa [que] se procura: percursos curriculares na educação de infância em Portugal*. Lisboa: APEI.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

### B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

### C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

### D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

## F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

## G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

## I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

## J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

## L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

## M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## O

Orientações curriculares 169, 170, 180

## P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

## Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

## R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

## **S**

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

## **T**

Teoria histórico-cultural 1


# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021